

REVISTA N° 33
ANO 3 - 2013
DEZEMBRO

AURORA OBRZEIRA

EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!



A luta sempre!



EDITORIAL

2014 aponta para continuarmos as lutas por bem estar e liberdade.

Nossas demandas parecem incompreensíveis ao olhos dxs "administradorxs", mas querem nas eleições apresentarem soluções para o que nem entendem!

Nas ruas, assim como em Junho de 2013, repetiremos bem alto: Habitação, Saúde, Educação, Transporte e Trabalho, é isso que queremos e já!

A Copa não nos serve de nada se não temos o básico com dignidade!

As nossas demandas não cabem nas urnas e nas promessas vazias!



AURORA OBREIRA

Barricada Libertária. iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido. sem religião. sem Estado.



AURORA OBREIRA

Número 33 - Dezembro 2013. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes.

Redação: Barricada Libertária
Colaboração: Fenikso Nigra. Ovelha Negra. Boletim Operário. Artista Anarquista. Danças das Idéias
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus. Libreoffice. Inkscape. Gimp. OS Mint 15

Contatos:
Barricada Libertária: lobo@riseup.net.
barriliber@anarkio.net.
barriliber@riseup.net
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net
aũ fenikso@anarkio.net

<http://anarkio.net>



-Creative Commons: Ioj rezervitaj rajtoj
-Atribuo: Vi citu ĉi tion aŭtoron:
Copyleft: Liberacana Barikado - 2013;
-Ne komerce uzo: Vi ne komercu tion verkon!;
-Oni partoprenas kun sama Permeso 3.0 Brazilo:
Por reprodukti, disvatigi, vi uzu egalan permeson;
-Vi vidu kompletan permeson:
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/legalcode>



Escravidão prospera diante da inércia proposital do Estado.

Existem várias discussões se a escravidão posta a termo de forma oficial em 1888 teria sido obra magnânima do Estado, ou fruto das ações de repulsa continuadas da sociedade civil, que ao longo dos séculos se mobilizara contra essa nefasta e abjeta prática de opressão. Particularmente optamos pela segunda opção, ou seja, somente a pressão da sociedade é que possibilitou o fim da escravidão como instituição a qual possuiu todo um arcabouço jurídico de legitimidade.

Precedendo o movimento antiescravagista tinha-se a ação concreta dos próprios escravos, que incansavelmente lutaram contra sua situação, fugando das fazendas e trabalhos urbanos, organizando motins, formando quilombos, comprando alforrias, reivindicando melhorias no seio das fazendas e até optando por tirar-se a vida, a submeter-se ao trabalho incessante, a fragmentação das famílias, aos castigos macabros engendrados pelos proprietários.

Na atualidade observamos que a escravidão deixou de existir somente como instituição oficial do Estado, permanecendo subliminarmente em todos os lugares. O ato de 13 de maio, não passou de ato demagógico e como forma orquestrada de por fim – esvaziar - aos movimentos sociais que organizados lutavam pela

emancipação social e melhorias nas condições de vida. A esse ato maquinado no seio das elites escravocratas, observamos a conjunção de outras ações verificadas no período, ou seja, a importação de milhões de braços definidos como imigrantes, em sua maioria europeus, brancos e majoritariamente católicos, que forçosamente “aceitavam” salários miseráveis quer na incipiente indústria e nas extensas fazendas.

Outro ato desviante foi à instauração da República, a qual com braço de ferro desbaratou acintosamente os movimentos sociais urbanos e rurais, construídos a margem do Estado, portanto livres de suas mazelas. É ação contínua do Partido Republicano a cooptação das lideranças antiescravistas com cargos na máquina pública, indicação para ocupar assentos nos legislativos e em paralelo a expulsão das fileiras do Partido daqueles que queriam uma República Cidadã.

Ao longo de toda a República Velha os escabrosos casos de escravidão foram denunciados pelos jornais operários e mesmo por muitos segmentos liberais, que faziam oposição, mesmo que tímida ao republicanismo dos coronéis. A solução encontrada para barrar os gritos dos que protestavam contra esse estado de coisa, foi à utilização contínua do Estado de Sítio, as expulsões dos indesejáveis, mesmo que brasileiros natos e o desterro para Campos de Concentração, utilizando-se para isso de ilhas e florestas. Os exemplos mais lembrados são o da Sibéria Brasileira no então território do Acre e o macabro Campo de Concentração do Oiapoque (Clevelândia).

Na Ditadura do Estado Novo se consolida o mito de que no Brasil a escravidão deixará de existir em 1888, sendo que aos que insistiam em denunciar os fatos se lhes acrescentava o adjetivo de detratores da brasilidade para os quais o tratamento foi singelo: cadeia, desaparecimento, monitoramento da DOPS e censura da DIP. Só para lembrar que com o arbítrio da “Redentora” – 1964/1985 – a alegoria se conserva.

Na atualidade – 2013 – observamos revoltados que a prática nefasta da escravidão se mantém como também aberrativamente se espalha quer no meio rural quer no meio urbano. Embora toda a

demagogia do suposto combate a escravidão propalada pelo Estado, observamos estarrecidos que o judiciário legitima a prática descriminalizando os ‘empreendedores’ que se servem dessa prática genocida.

“Não raro, os escravagistas pós-modernos, que ditam as regras de um mercado nefasto, saem ilesos nas ações judiciais que lhes são movidas”. Mais das vezes, o Judiciário afasta a responsabilidade jurídica daqueles que contribuem diretamente para o ilícito, seja por desconhecer o conceito contemporâneo de trabalho escravo, seja por aceitar as escusas defensivas das grandes grifes, que possuem notória capacidade de mobilização político-jurídica em prol dos seus interesses e invariavelmente alegam desconhecimento do fato. Seja, ainda, por pura ideologia.

Foi o que ocorreu em recente decisão do TRT da 2ª Região (São Paulo/SP) que, em sede de mandado de segurança, utilizado como via de recorribilidade interlocutória, já prejulgou o caso posto e afastou a responsabilidade da grande grife. (Justiça cassa bloqueio de bens em caso de escravidão envolvendo empresa dona da M.Officer. TRT cancela bloqueio de bens e determina que empresa deva ser ressarcida do pagamento de verbas rescisórias para resgatados) Os fundamentos não são novos: os trabalhadores resgatados possuíam “empresa regularmente constituída”; inexistência “de qualquer forma de intimidação visando restringir a liberdade de locomoção”; e, mais grave, nas condições a que estavam submetidas às vítimas, “vive grande parte da população brasileira”. Como se vê, a decisão mostra-se conservadora sob os aspectos jurídico e social”. <http://reporterbrasil.org.br/2013/11/os-grilhoes-ocultos-da-elite-brasileira/>

A diferença entre 1888 e 2013 ao contrário do que propalam os áulicos do Estado é inexistente e a escravidão persiste com respaldo dos entes públicos que a descriminalizam. Milhões de indivíduos são explorados para que alguns tenham seus lucros assegurados, não interessando as condições precárias que os explorados se encontram. O que importa é que trabalhem incessantemente, sem direito social algum, e sobremodo que não reclamem e muito menos se organizem contra esses disparates.

A nosso ver é ilusório esperar qualquer atitude condescendente do Estado, dos exploradores, dos Partidos Políticos, das Igrejas, que só fazem frenar as lutas sociais emancipatórias. Precisamos manter a luta antiescravista dos momentos pretéritos, tanto no seio dos explorados quanto no da sociedade civil. São necessários múltiplos movimentos, todos necessariamente horizontais, sem comando ou pretensas lideranças. Embora singelas nossas atitudes de denuncia precisam ser constantes, com o propósito claro de desmascarar os escravocratas e seus protetores.

O Estado maquiavelicamente vende a ilusão de que combate a escravidão através de ineficazes ações de fiscalização, as quais são torpedeadas em regra por um rol de entes públicos que tudo fazem para que não se obtenha qualquer resultado. Nos casos em que não é possível procrastinar a ação, resta aos escravocratas a trincheira judicial na qual o cipoal de leis aquilhadas no apartheid social os escuda.

O resultado dessas ações de fingimento sempre é favorável aos exploradores. “A Justiça concedeu nesta sexta-feira liminar que determina a retirada da Cosan da "lista suja" de trabalho escravo elaborada pelo Ministério do Trabalho”. Por isso não nos iludamos, somente com nossa ação direta de denuncia e organização é que poderemos por fim a escravidão mesmo ela estando maquiada e vendida pelos meios de comunicação como inexistente.

Nós por certo continuaremos sendo taxados de delirantes diante do fato de denunciarmos todas as formas de exploração e nesse particular a mais abjeta delas que é a escravidão. Nesse rol seguiremos recorrentemente rotulados de agitadores, baderneiros, maconheiros ou vândalos, quando na real o que existe é a tentativa fascista de desconstruir os fatos e encobrir a situação da continuidade da escravidão no Brasil.

Pietro Anarchista

Caxias do Sul, dezembro de 2013.



VOTE NULO, 00

PARE ESTA ENGRENAGEM

CAPITALISMO

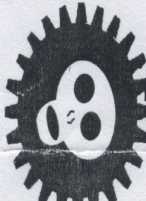
CORPORAÇÕES

ESTADO

PARTIDOS

PATRÕES

IGREJAS



AÇÃO DIRETA E LIBERDADE!



As doenças profissionais continuam sendo as principais causas das mortes relacionadas com o trabalho.

Segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho - OIT ocorrem cerca de 2,34 milhões de acidentes de trabalho fatais a cada ano. Dentre elas, mais de 2 milhões são decorrentes de doenças ocupacionais.

A média diária de mortes relacionadas a doenças do trabalho é de 5,5 mil. Um retrato do descaso com o trabalhador e da ausência de prevenção.

O Brasil é o 4º país, em número de acidentes de trabalho fatais.

De acordo com dados da OIT, as mudanças tecnológicas e sociais aliadas às condições econômicas no mundo do trabalho estão provocando alterações na natureza das doenças profissionais. As doenças existentes continuam a ocorrer, enquanto que novas enfermidades aumentam, a exemplo dos transtornos mentais e musculoesqueléticos. Os números são altos e assustam quando contabilizados – são 160 milhões de pessoas que sofrem de doenças não letais relacionadas com o trabalho.

A cada 15 segundos, um trabalhador morre de acidentes ou doenças relacionadas com o trabalho. A cada 15 segundos, 115 trabalhadores sofrem um acidente laboral.

No Brasil são quase três mil mortes por ano em decorrência de acidentes de trabalho.

A prevenção é mais eficaz e seu custo é bem menor do que o tratamento e a reabilitação. As medidas para melhorar a capacidade de prevenção das enfermidades profissionais ou

relacionadas com o trabalho dependem da vontade política dos países.

O Brasil gasta R\$ 72 bilhões por ano (2012) com acidente de trabalho;

Por parte das empresas o que geralmente ocorre é que, ao analisarem os acidentes, elas apontam, na maioria das vezes, para falhas humanas e atribuem a culpa aos trabalhadores acidentados. Mas, a constatação dos Auditores-Fiscais do Trabalho, que visitam as empresas e verificam o ambiente de trabalho do ponto de vista técnico, é de que a maioria dos acidentes e doenças causadas pelo trabalho são previsíveis e poderiam ter sido evitados.

Considerando que anualmente temos mais de 700 mil acidentes de trabalho, com cerca de 2.800 mortes, podemos afirmar que 48 trabalhadores/dia não retornaram ao trabalho devido à morte ou invalidez permanente em 2011.

Fonte: Organização Internacional do Trabalho - OIT

Enquanto os patrões lucram:

Em todo o mundo milhões de trabalhadores se acidentam e centenas de milhares morrem no exercício do trabalho a cada ano. No Brasil, os números também são impressionantes. As estatísticas oficiais do Ministério da Previdência mostram que em 2011 foram registrados 711 mil casos de acidentes de trabalho, com 2.844 mortes e 14.811 trabalhadores sofreram incapacidade permanente.

Segundo os últimos dados publicados pelo Ministério da Previdência, o país saltou de 709.474 acidentes em 2010 para 711.164 em 2011. As mortes no local de trabalho subiram de 2.753 em 2010 para 2.884 em 2011. Os dados oficiais apontam que são 1.950 acidentes e 8 mortes por dia no local de trabalho no país, mas estima-se que os números devem ser ainda maiores, porque muitas vezes as empresas não fazem a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), exigida por lei, sem contar, ainda, os casos que acontecem no mercado informal de trabalho.

O Ministério da Previdência Social indica que pagamentos de benefícios e indenizações por conta de acidentes de trabalho

aumentaram 40% entre 2006 e 2011.

Morre um trabalhador a cada três horas vítima de acidente de trabalho;

São registrados em média 80 acidentes e doenças do trabalho a cada hora de jornada diária;

Diariamente cerca de 40 trabalhadores não retornam ao trabalho devido à invalidez ou morte;

Cerca de 200 mil mulheres sofrem acidentes de trabalho por ano;

Por ano aproximadamente 18 mil acidentes resultam em morte ou invalidez permanente;

Trezentos mil acidentes de trabalho causam invalidez temporária de trabalhadores;

Em 2010, cada trabalhador acidentado ficou 17 dias afastado, ante uma média de 14 dias no ano anterior.

Todos os anos são gastos em nosso País bilhões em recursos públicos com os acidentes do trabalho. Em 2008 foram R\$ 46 bi, com assistência médica, benefícios por incapacidade temporária ou permanente, e pensões por morte de trabalhadores vítimas das más condições de trabalho.

O país gastou R\$ 72 bilhões no ano de 2012 com acidente de trabalho. Este valor equivale quase ao orçamento do Ministério da Saúde para 2012, que chegou a R\$ 91,7 bilhões de despesas com a rede de saúde pública em todo o país.

Fonte: Anuários Estatísticos da Previdência Social.





A cada minuto uma criança sofre acidente de trabalho, diz OIT

Por ano, mais de 500 mil acidentes envolvem crianças, ou 1.400 por dia. Relatório da OIT de 2011 estima que 115 milhões de crianças estejam em trabalhos perigosos no mundo.

Em todo mundo, a cada minuto uma criança em regime de trabalho infantil sofre um acidente de trabalho, doença ou trauma psicológico, de acordo com o relatório "Crianças em trabalhos perigosos: o que sabemos, o que precisamos fazer", da Organização Internacional do Trabalho (OIT). São mais de 1.400 acidentes por dia e um total de quase 523 mil por ano.

O número de adolescentes entre 15 e 17 anos em trabalhos perigosos teve um aumento real de 20% no período entre 2004 e 2008, passando de 52 milhões para 62 milhões. Mais de 60% das crianças em trabalhos perigosos são meninos.

No Brasil, estima-se que o número seja de 4,2 milhões de crianças trabalhando, sendo que mais da metade executa atividades perigosas. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, em 2011 foram afastadas 3,7 mil crianças e adolescentes do trabalho. No ano de 2010, 5.620 crianças e adolescentes foram resgatados desta situação.

Fonte: Repórter Brasil



Acidentes de trabalho atingem 8 mil crianças e adolescentes em SP desde 2006

Acidentes no local de trabalho vitimaram 8.179 crianças e adolescentes de 10 a 17 anos no estado de São Paulo entre 2006 e 2013. Do total de ocorrências, 28 levaram a óbitos e três a transtornos mentais, segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde. São Paulo é o estado que apresenta o maior número de acidentes notificados com menores de 18 anos. Dentre as atividades que causaram os acidentes em situação de trabalho infantil estão o comércio de alimentos e a fabricação de calçados.

Em 2012 o trabalho infantil atingia no Brasil, 8,3% das crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos. Os dados foram constatados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo IBGE e divulgada em 27 de outubro de 2013. O número apresentou uma redução de 4,2% em relação a 2011. Ainda assim, 3,5 milhões de jovens ainda estão em situação de trabalho irregular.

Fonte: Rede Brasil Atual



RS registra um acidente de trabalho a cada 10 minutos

Descaso com a segurança no ambiente profissional provocou 166 mortes de trabalhadores no Estado em 2012

Mais de 700 mil trabalhadores sofreram acidentes de trabalho no Brasil em 2012. No Rio Grande do Sul, foram 55 mil casos, com 166 mortes — em média, um acidente a cada 10 minutos e uma morte a cada dois dias.

Além disso, mais de mil gaúchos ficaram permanentemente incapacitados de exercer sua profissão em consequência de acidentes de trabalho.

Por trás das estatísticas do Ministério da Previdência Social, na maioria das vezes, está o descaso com a segurança do ambiente laboral.

— Eles decorrem do desrespeito de parte das empresas às regras de saúde e segurança do trabalhador, ou seja, de negligência.

— Na maior parte dos casos, o perigo está nas condições de trabalho — e a responsabilidade pela gestão de riscos é do empregador.

Além de fraturas, luxações e amputações, são consideradas doenças do trabalho lesões por esforço repetitivo e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/Dort), que incluem dores nas costas. E há ainda os transtornos mentais e comportamentais, como episódios depressivos, estresse e ansiedade.

Fonte: Ministério da Previdência Social

Terceirização contribui grandemente para a ocorrência de acidentes e doenças do trabalho

A terceirização é a raiz de diversas irregularidades e violações de direitos trabalhistas e contribui grandemente para a ocorrência de acidentes e doenças do trabalho. Uma das causas mais frequentes é o excesso de jornada de trabalho, apontada como causa de acidentes de trabalho que mutilam, matam e causam transtornos às famílias, à economia e ao país.

Estima-se que um quarto de toda mão de obra empregada – que labora em regime precário no que se refere às condições de trabalho e aos direitos trabalhistas – é de trabalhadores terceirizados. Esse é mais um dos fatores que comprovam que os acidentes não são obras do acaso, como sugere a palavra. Muito mais que isso, são fenômenos socialmente determinados, relacionados a fatores de risco inerentes aos sistemas de produção modernos.

Dos mortos em acidente de trabalho no Brasil, 80% são terceirizados. Quatro em cada cinco mortes por acidente de trabalho no Brasil ocorrem com empregados de prestadoras de serviço.

Estudo realizado em 2011 pelo Dieese, constatou que o trabalhador terceirizado fica 2,6 anos a menos no emprego, tem uma jornada semanal de três horas a mais e ganha 27% a menos. A cada dez acidentes de trabalho, oito ocorrem entre terceirizados.

Para muitos trabalhadores brasileiros, qualidade de vida no trabalho parece ainda estar distante de sua realidade. Ainda não foram conquistados os patamares mínimos de trabalho decente, com jornadas de trabalho adequadas, remuneração inferior aos trabalhadores da contratante, tratamento humano e baixo risco de acidentes e doenças.

O trabalhador terceirizado ganha, em média, 27% do que recebe um trabalhador contratado diretamente pela empresa. E mais: 50% do setor não contribuem para a previdência.

Os profissionais terceirizados têm 5,5 vezes mais chance de morrer em um acidente de trabalho do que os efetivos no setor do petróleo. Segundo informações da FUP (Federação Única dos Petroleiros), entre 2003 e 2012, foram registrados 110 óbitos de terceiros contra 20 mortes de funcionários da Petrobras.

No período compreendido entre 1995 e 2010, 290 vidas foram consumidas em acidentes de trabalho na Petrobrás. Mais de 80% das vítimas (233) eram trabalhadores terceirizados. De 1995 a 2012 foram mais de 325 mortos, sendo a maioria trabalhadores terceirizados.

Dados de 1995 a 2013 demonstram que dos 329 mortos por acidente de trabalho no setor de petróleo, 255 eram prestadores de serviços terceirizados.



Mortes de trabalhadores no setor elétrico brasileiro:

Já no setor elétrico, as mortes relacionadas ao trabalho são três vezes mais que dos trabalhadores efetivos.

O que vem assustando é a desproporção do dano entre terceirizados e empregados. Dados recentes do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) informam que a taxa de mortalidade entre terceirizados chega a ser três vezes superior.

56 (Cinquenta e seis) funcionários diretos morreram em acidente de trabalho do setor elétrico entre 2007 e 2011. Do outro lado, foram registrados 315 óbitos envolvendo terceirizados no mesmo período.

Dados da Fundação COGE informam que em 2011 foram contabilizados 79 acidentes fatais em toda força de trabalho.

O processo de privatização iniciado na década de 1990 trouxe mudanças no setor elétrico e abriu uma excelente oportunidade de negócio para empresas prestadoras de serviços. O último relatório da fundação informa que para cada empresa detentora da concessão para exploração da atividade existem 37 empresas contratadas. No ano de 2011 foram criadas 633 empresas prestadoras de serviços, mas apenas uma concessionária.

Em 2011 o número de contratos no setor elétrico aumentou em quase 26% em relação a 2010, ao passo que o número de empregados próprios permaneceu estável.

Segundo os dados do Relatório de Estatísticas de Acidentes no Setor Elétrico Brasileiro 2011, da Fundação Coge, entre 2002 e 2011, 139 empregados do quadro próprio das empresas do setor elétrico brasileiro, perderam suas vidas em acidentes fatais típicos, enquanto que no quadro das contratadas, foram 609 mortes. No mesmo período, ocorreram 8.940 acidentes típicos com afastamento, entre os quais se inclui um elevado número de mutilações. Para se ter ideia da especificidade do setor quanto aos requisitos de segurança do trabalho, enquanto a taxa de acidentes fatais típicos de todos os trabalhadores brasileiros foi calculada em 5,8 por 100.000 trabalhadores em 2011, entre os trabalhadores do quadro próprio das empresas do setor elétrico essa taxa chegou a 16,7 por 100.000. Nas empresas terceirizadas, a taxa foi ainda muito maior, de 44,3 mortes em cada 100.000 trabalhadores, de acordo com o referido Relatório. A força de trabalho diretamente envolvida nessas empresas chega a 72 mil trabalhadores, 35 mil do quadro próprio e 37 mil de empresas terceirizadas.

Fonte: DIEESE – Boletim do Setor Elétrico de Dezembro de 2013.



Um breve necrologio para Leonardo Morelli

Faleceu recentemente uma pessoa singular que se dizia do movimento anarquista(?), um(x) daquelxs que sabemos das histórias mas pouco conhecemos da pessoa (coloque nessa lista por exemplo José Ferdinando, Renato Seixas, Eduardo Prieto, Sassá entre outrxs que são personalidades impares como o finado Morelli).

Uma coisa devemos ter claro sobre o finado, ao movimento anarquista ele em nada contribuiu. Por isso esse necrologio.

Se as carpideiras desse pseudo-anarquista possuem algo que mostre e indique que estamos erradxs, estaremos aguardando.

O sujeito alguns meses antes de falecer teve o displante de se dizer “líder dos Black Blocks”; invadiu um espaço do movimento anarquista e ameaçou companheirxs que foram dialogar com o “ilustre chefe”; inventou um monte de histórias associando várias ongs e organizações as ações BB e aos atos de Junho 2013, um patarateiro de marca maior forjado em tantas intrigas que seu nome se associou a ansia de vomito.

A sua trajetória para quem o conheceu, sempre foi marcada por esse tipo de atitude trostkista de fragmentar o movimento e causar a discórdia com sua ações, muito mais relacionada com os partidos políticos do que com um anarquismo realmente combativo.

O seu legado ao movimento anarquista foi ter atrasado sua organização por mais de 20 anos, quando fragmentou e deu um golpe nos núcleos pró-COB/AIT dos anos 80 do século passado, roubando os cofres do movimento e aparelhando as estruturas de nossos inimigos. Após toda essa desarticulação, atuava com partidos políticos e com alas igrejeiras, promovendo seu trotskismo libertário.

Para ilustrar, dois episódios: do roubo do Centro de Cultura Social de São Paulo do qual fora sócio e conseguiu lapidiar os fundos de contribuição. Entre em contato com o CCS-SP para se informar sobre esse triste episódio.

A outra, colocamos a circular 003/92 da COB em anexos(em espanhol) onde tratam das mentiras feitas pelo falecido para as seções da AIT.

Temos muito claro que a contribuição desse sujeito foi negativa e que sua morte já ocorrera 20 anos atrás para o movimento anarquista, sendo que sua recente e breve aparição (ainda bem!) foi uma projeção espectral de um inimigo que se foi para uma cova rasa que o próprio nem soube cavar.

É um se foi, mas temos muitxs outrxs, para luta companheirxs, nossxs inimigxs não cairão sozinhx!!!



Confederação Operária Brasileira

Secretariado de Articulação Nacional
Cx. Postal 7597 Cep 01064-970
Capital - SP - Brasil

CIRCULAR 003/92

DOCUMENTO

CUANDO NOSOTROS DE LA UGT/SP (UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES DE SÃO PAULO), NOS PROPONEMOS A ESCRIBIR ESTE DOCUMENTO, EN CONJUNTO CON LOS MIEMBROS DEL CCS Y DEL LTOV/SP, BUSCAMOS MUESTRAR QUE LO QUE LOS ANARQUISTAS PRATICAN DEBE SUPERAR DE LEJOS LO QUE TEORIZAN, FACTO QUE MAS LOS AGIGANTA ANTE LOS OJOS IMPARCIALES DE LA JUSTICIA. PUES QUE ESTE DOCUMENTO BUSCA UNA REDACCIÓN IMPARCIAL, SIMPLE Y OBJETIVA, POR SABERMOS QUE HUBIERON ERRORES Y QUE, CIERTAMENTE, NO PODRIAMOS Y NO DEBERIAMOS, EN NINGUNA HIPOTESE, CORTAR CA BEZAS. DE ESTA MANERA, NO TEMEMOS SU REDACCIÓN, QUE EN NOSOTROS GENERÓ INQUIETIDUMBRE, PUES SABEMOS QUE LOS BIENES QUE PRODUCEN LA GLORIA, CRIAN ESA DISPOSICIÓN EN EL ESPÍRITU.

~~Asi siendo relatamos:~~

~~Asi siendo relatamos:~~

Por comprender y tener ciencia de los presupuestos básicos de una organización Anarquista y/o Anarco-Sindicalista, la UGT/SP-COB/AIT llama a sí la responsabilidad de redigir, subscribir, dar marcha y la justa importancia a este documento; como resultado de reuniones anteriores con los miembros del CCS (Centro de Cultura Social) y del LTOV/SP (Liga de Trabalhadores em Ofícios Vários de São Paulo).

El conflicto entre LEONARDO AGUIAR OLIVEIRA MORELLI y la UGT/SP de un lado, y el CCS y el LTOV/SP del otro lado, ha tenido origen en el alerta lanzado por las personas que eran los miembros del Secretariado de Articulación Nacional de los Núcleos Pró-COB/AIT, en el año 1988; - JAIME CUBEROS y JOSÉ CARLOS ORSI MOREL, - contra abusos practicados por el también miembro del Secretariado Nacional, - LEONARDO AGUIAR OLIVEIRA MORELLI, - durante su viaje a Europa, por ocasión del XVIII CONGRESO INTERNACIONAL DE LA AIT; esta denuncia fue sometida en una Conferencia Nacional de los Núcleos Pró-COB, cuya veracidad fue confirmada por los acontecimientos posteriores. Desde entonces, una serie de intrigas lanzadas por el propio LEONARDO A. O. MORELLI, afectaron las relaciones internas del Movimiento por la Reconstrucción de la COB; tales intrigas, infelizmente, por inexperiencia y por buena fé, fueron aceptadas, como verdaderas, por la UGT/SP, por el Secretariado de Articulación Nacional de los Núcleos Pró-COB y por el Secretariado General de la AIT. Pero ahora, en 1992, con el presente documento, buscamos solucionar



Associação
Internacional
dos Trabalhadores

Confederação Operária Brasileira



Secretariado de Articulação Nacional
 Cx. Postal 7597 Cep 01064-970
 Capital - SP - Brasil

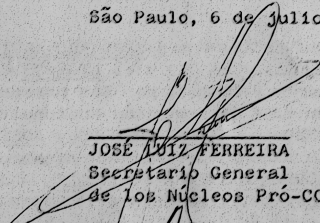
este conflicto en Brasil.


De esta manera, nosotros de la UGT/SP reconocemos ser mentirosas y inverídicas las calumnias y difamaciones que hacen parte de la carta del 11/05/1989, que fue enviada al Secretariado General de la AIT y incluida en circular enviada a todas sus Secciones; en materia contenida en el Boletín "AÇÃO DIRETA nº 2"; y en materia publicada en el periódico oficial "Metrô-News", - contra JAIME CUBEROS, el CCS y el LTOV/SP.

LE ROGAMOS PUES, AL SECRETARIADO GENERAL DE LA AIT, QUE SEA DADO TODA IMPORTANCIA A ESTE DOCUMENTO; QUE EL MISMO SEA INCLUIDO EN CIRCULAR DE LA AIT Y ENVIADO A LAS SECCIONES; Y COMUNICAMOS QUE: LEONARDO AGUIAR OLIVEIRA MORELLI, DESDE 1990, NO MAS ES MIEMBRO DE LOS NÚCLEOS PRÓ-COB/AIT Y QUE, PORTANTO, NO MAS ES MIEMBRO DE LA AIT; QUE LOS NÚCLEOS PRÓ-COB/AIT DEBOBLIGAN Y DESCOMPROMETEN A TODAS LAS SECCIONES DE LA AIT Y A TODAS LAS ORGANIZACIONES ANARQUISTAS A MANTENER RELACIONES CON EL MISMO; Y QUE, LOS NÚCLEOS PRÓ-COB/AIT SE EXIMEN DE TODA Y CUALQUIER RESPONSABILIDAD, JUNTO A LAS SECCIONES DE LA AIT Y A LAS ORGANIZACIONES ANARQUISTAS, EN CUESTIONES Y COMPROMISOS QUE VENGAN A ASUMIR EN RELACIÓN A LA PERSONA DE LEONARDO AGUIAR OLIVEIRA MORELLI, DESPUÉS DE ESTA FECHA.

São Paulo, 6 de Julio de 1992.

Atenciosamente:


 JOSÉ LUIZ FERREIRA
 Secretário General
 de los Núcleos Pró-COB/AIT


 A. W.
 Secretário de Relaciones Externas
 de los Núcleos Pró-COB/AIT



Listas Libertárias

Fenikso Nigra <fenikso@lists.riseup.net>

fenikso-subscribe@lists.riseup.net

Expressões Anarquistas <expressoesanarquistas@lists.riseup.net>

expressoesanarquistas@lists.riseup.net

mais info: lobo@riseup.net



ANARKiO.NET

ATÉ O FIM DE TODAS
CLASSES SOCIAIS